

**EDVALDO DE FARIAS  
(ORGANIZADOR)**



# **AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**

**Atena**  
Editora

Ano 2019

**EDVALDO DE FARIAS  
(ORGANIZADOR)**



# **AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**

**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	Avaliação, atividade física e saúde [recurso eletrônico] / Organizador Edvaldo de Farias. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-767-3 DOI 10.22533/at.ed.673191111  1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Farias Edvaldo de.  CDD 613.7
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A coleção “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” tem como foco central a apresentação e discussão científica, construída a partir da publicação de produção científica relevante, abordando temáticas contemporâneas e que, por isso mesmo, demanda uma atenção de todos os profissionais de saúde, e especificamente aqueles ligados aos exercícios físicos, esportes e atividades físicas orientadas.

A produção teórica, construída com base na experiência práticas do autores, compõe os capítulos da obra e abordam temáticas diversificadas, que vão desde a performance e alto rendimento, até as questões relacionados à aprendizagem e desenvolvimento motor de crianças e jovens com e sem deficiências, passando pelos esteroides anabolizantes, modalidades diferenciadas de treinamento, diferentes modalidades esportivas, políticas públicas e mais uma série de assuntos de altíssima relevância e que fazem parte do cotidiano de todos os profissionais que lidam com o movimento humano nas sua múltiplas dimensões.

Porém, se por um lado a obra apresenta uma diversidade temática de alta variabilidade, por outro podemos afirmar com assertividade que há em todas elas, um eixo norteador e um elemento comum: as pessoas e a melhoria da qualidade de suas vidas.

Seja na dimensão esportiva, nos níveis de iniciação ou alto rendimento, ou seja no desenvolvimento psicomotor e na melhoria das condições de vida, independente de gênero, idade, ou mesmo localização física, o fato concreto é que o diferencial desta obra, como não poderia deixar de ser, é a preocupação com a dimensão humana e suas práticas físico-esportiva-educativas, dado que nelas é que o ser humano humaniza-se e melhora sua condição de vida.

Com isso, seja na abordagem e discussão de políticas públicas, ou na falta delas, seja pela obrigação de inclusão dos excluídos do direito de ter uma vida melhor, a obra se propõe a contribuir com discussões pertinentes, atuais, instigadoras e, porque não dizer, provocativas em relação a um **o que podemos fazer** para que a sociedade brasileira alcance níveis melhores em suas condições de vida por meio da prática de exercícios físicos, esportes, lazer ativo ou mesmo na dimensão escolar, onde mais do que aprender conteúdos se aprendem valores e princípios que ecoam ao longo da vida.

Dentre estes valores, e certamente esta é a crença dos autores que nos apresentam suas produções nesta obra, é possível *construir um hábito* da busca constante por um estilo de vida saudável, ativo e positivo, e é exatamente com isso que “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” pretende contribuir teoricamente com as publicações que a compõem.

Na missão de oferecer uma plataforma que propicie a divulgação científica, a editora Atena nos presenteia com mais uma produção capaz de oferecer acesso à elaboração teórica baseada em experiências práticas de seus autores, criando

com isso condições, sobretudo aos acadêmicos (estudantes) que a consomem, de capacitação continuada e empoderamento (*empowerment*) das suas carreiras profissionais criando, com isso, condições para um entendimento sofisticado e, por conseguinte, a capacidade de posicionamentos e futuras prescrições e orientações mais consistentes e assertivas.

Em síntese, é exatamente nesse contexto que, cumprindo sua missão, se insere e faz sentido a publicação deste livro pela Atena Editora. Fornecer subsídios capazes de favorecer a construção de conhecimento a partir das interfaces de saberes de diferentes autores, com foco na análise pessoal crítica, com vistas à sofisticação progressivamente vez maior na construção de carreiras com qualidade e diferenciadas.

Desejamos a todos, boas leituras!!

Edvaldo de Farias

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

#### **A INFLUÊNCIA DA CAFEÍNA NO DESEMPENHO MOTOR HUMANO**

George Antonio Pimentel dos Santos  
Drumond Gilo da Silva  
Lucas Savassi Figueiredo  
Fabiano de Souza Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.6731911111**

### **CAPÍTULO 2 ..... 13**

#### **ANÁLISE DA PROPRIOCEPÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ENTRE 05 A 07 ANOS PRATICANTES DE NATAÇÃO**

Gabriel Loureiro Lima

**DOI 10.22533/at.ed.6731911112**

### **CAPÍTULO 3 ..... 25**

#### **ASSOCIAÇÃO DO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS NÃO ORIENTADOS E SEUS PRINCIPAIS EFEITOS COLATERAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Ygor Teixeira  
Priscylla Tavares Almeida  
Maria Auxiliadora Macêdo Callou  
Richelle Moreira Marques  
Ana Rachel Vieira Amorim  
Monyelle de Oliveira Calistro  
Samara Mendes de Sousa  
Joaquim Douglas Alves Diniz  
Thaís da Conceição Pereira  
Reginaldo Inácio da Silva  
Mariana Machado Bueno  
Laurineide Rocha Lima

**DOI 10.22533/at.ed.6731911113**

### **CAPÍTULO 4 ..... 30**

#### **ATIVIDADE ENZIMÁTICA DA SUPERÓXIDO DISMUTASE EM RATOS SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE ALZHEIMER E SUPLEMENTADOS COM MELATONINA**

Isabele Dutra de Aguiar  
Francisco Bruno Felipe da Silva  
Israel Barbosa de Albuquerque  
Paula Matias Soares  
Vânia Marilande Ceccatto  
Welton Daniel Nogueira Godinho

**DOI 10.22533/at.ed.6731911114**

### **CAPÍTULO 5 ..... 32**

#### **BENEFÍCIOS DEL JUEGO, LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE EN EL ALUMNADO CON SÍNDROME DE DOWN**

José Eugenio Rodríguez-Fernández  
Mary Ely Rodríguez Blanco  
Jorge Rodríguez Serrada

**DOI 10.22533/at.ed.6731911115**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>44</b>
<b>BENEFÍCIOS E RECOMENDAÇÕES DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES</b>	
José Antônio dos Santos Fonseca Drumond Gilo da Silva Lucas Savassi Figueiredo Fabiano de Souza Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6731911116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>57</b>
<b>O TREINAMENTO DE UMA EQUIPE DE FUTSAL ESCOLAR DE FORTALEZA POR UM MODELO DE JOGO ADAPTADO</b>	
Pedro Henrique Nascimento Moraes Aline Lima Torres Bruna Oliveira Alves Caio Cesar da Silva Araújo Elainny Patrícia Lima Barros Mabelle Maia Mota Otávio Nogueira Balzano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6731911117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>65</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO ESPORTIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PROJETO APABB- UFRN</b>	
Liege Carlos Silva de Lima Paulo Moreira Silva Dantas Abraão Lincoln Santos de Andrade Carlindo Daniel de Medeiros Lopes Ferreira Felipe Veloso da Silva Jéssica Paula Silva de Lima Carlos Jean Damasceno de Goes Renata Rangel Barboza Maria Aparecida Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6731911118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>76</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS</b>	
Meriane Teixeira de Matos Lionela da Silva Corrêa Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6731911119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>92</b>
<b>EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E AS VARIÁVEIS HEMODINAMICAS EM MULHERES</b>	
Thalita Bento de Oliveira Taysa Gomes de Souza Hudday Mendes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111110</b>	

<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>101</b>
<b>EFEITOS FISIOLÓGICOS DO CHI KUNG SOB A ÓTICA DO PRATICANTE</b>	
Maria Clara Sousa Jales Roberta de Oliveira Costa Bruno Feitosa Policarpo Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111111</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>115</b>
<b>ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DESPORTIVAS PARA O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ</b>	
Franklin José Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111112</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>126</b>
<b>ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA ATUAÇÃO DE PROFESSORAS PEDAGOGAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
Janaína Maria de Souza Silva Kessiane Fernandes Nascimento Gardenia Coelho Viana Sarah Galdino Dos Santos Íris Caroline Mendes Braz Neurismar Araújo de Souza Gabriel Campelo Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111113</b>	
<b>CAPÍTULO 14 .....</b>	<b>133</b>
<b>EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL DO IDOSO</b>	
Kaique Sudério Pereira Francisca Sueli Farias Nunes Heraldo Simões Ferreira Luiza Lúila Feitosa Simões Maria Adriana Borges dos Santos Symon Tiago Brandão de Souza Thaidys da Conceição Lima do Monte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111114</b>	
<b>CAPÍTULO 15 .....</b>	<b>140</b>
<b>FUNCIONALIDADE MOTORA E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS</b>	
Walkiria Shimoya-Bittencourt Jéssica Ferreira de Lima Rosilda Pereira dos Santos Viviane Martins Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111115</b>	
<b>CAPÍTULO 16 .....</b>	<b>153</b>
<b>INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>	
Francisca Sueli Farias Nunes Daniele da Silva Nascimento	

Luciana Fialho Rocha Santa Rosa  
Luiza Lúlia Feitosa Simões  
Maria Adriana Borges dos Santos  
Paulo Gabriel Lima da Rocha  
Thaidys da Conceição Lima do Monte

**DOI 10.22533/at.ed.67319111116**

**CAPÍTULO 17 ..... 160**

INTERFACES DA SUBJETIVIDADE E DA MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO DAS  
ATIVIDADES DE AVENTURA: UM ESTUDO DE CASO NO CICLISMO

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.67319111117**

**CAPÍTULO 18 ..... 168**

INVESTIGAÇÃO DO MÉTODO TRADICIONAL E DO MÉTODO SISTÊMICO NAS  
ESCOLAS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE CAICÓ NO DESENVOLVIMENTO DO  
FUTSAL

Alvaro Luis Pessoa de Farias  
Walgrenio de Medeiros Alves

**DOI 10.22533/at.ed.67319111118**

**CAPÍTULO 19 ..... 180**

JOGOS RECREATIVOS: RESSIGNIFICANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO ENSINO MÉDIO

Cristiane Severo  
Ângela Bortoli Jahn  
Marcelo Rodrigues Lunardi

**DOI 10.22533/at.ed.67319111119**

**CAPÍTULO 20 ..... 193**

MOTIVOS PARA A ADESÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO HANDEBOL

Lana Maini Miranda  
Mayara Soldati  
Selva Maria Guimarães Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.67319111120**

**CAPÍTULO 21 ..... 201**

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM PÉ DIABÉTICO DE UM CENTRO  
DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Gustavo Vale Rodrigues  
Aluizio Pereira de Freitas Neto  
Daniela Bassi Dibai  
Adriana Sousa Rêgo  
Mylena Andréa Oliveira Torres  
Tatiana Cristina Fonseca Soares de Santana

**DOI 10.22533/at.ed.67319111121**

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>211</b>
O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: A SUA UTILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS	
Luciano Barreto Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>219</b>
PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL E IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	
Áquila Matos Soares	
Laiane Meire Oliveira Barros	
Artur Guilherme Holanda Lima	
Rodrigo Ramos Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>224</b>
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA LOCALIZADA EM FORTALEZA	
Karen Vivian Pereira dos Santos	
Danilo Silva Alves	
Miguel Monteiro de Araújo Junior	
Maria Eliara Gomes Lima	
Stephane Karen de Sousa Saboya	
Ítalo Gomes de Souza	
Caio Oliveira Mota	
Adélia Lisboa Teles de Menezes	
Keven Pereira do Nascimento	
Brenda da Silva Bernardino	
Francisca Samila Mendes Carvalho	
Keila Renata Pereira Barroso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111124</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>231</b>
PERFIL DOS GESTORES DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Deborah Duarte Palma	
Sabrina Fidalgo	
Paulo Costa Amaral	
Andreia Camila de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111125</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>243</b>
PRONTIDÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA UTILIZANDO O <i>YOUNG PERSON'S 'PHYSICAL ACTIVITY READINESS' QUESTIONNAIRE - YPAR-Q</i> E ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS DE JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL	
Richardson Dylsen de Souza Capistrano	
Ginna Pereira Peixoto	
Déborah Santana Pereira	
Paulo Rogério Pimentel Brayner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111126</b>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>256</b>
RELAÇÃO DA SAÚDE ÓSSEA E CAPACIDADES FÍSICAS NOS JOVENS BRASILEIROS MEDALHISTAS DO CAMPEONATO PAN-AMERICANO DE BEISEBOL SUB-14 MÉXICO 2018	
Jesús Montenegro Barreto Miguel de Arruda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111127</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>273</b>
SISTEMAS TÁTICOS MAIS UTILIZADOS NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2017	
José Augusto dos Santos Leal Luis Antônio Verdini Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111128</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>283</b>
TREINO MULTICOMPONENTE O EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINO DE FORÇA NA APTIDÃO FÍSICA E FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS	
Carolina Ferreira Morais Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão Francisco José Félix Saavedra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111129</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>295</b>
VIVENCIANDO E ADAPTANDO O ESPORTE NA ESCOLA	
Juvenal dos Santos Borges Roberto Carlos da Costa Belini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111130</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>302</b>
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS COMO SER DANÇANTE	
Lionela da Silva Corrêa Leila Marcia Azevedo Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111131</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>313</b>
AS DOENÇAS NEUROLÓGICAS E AS ALTERAÇÕES POSTURAIS	
Ayla Taynã da Silva Nascimento Carmen Silvia da Silva Martini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111132</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>326</b>
DESEMPENHO DOS TRABALHADORES NO TREINAMENTO DA VELOCIDADE E AGILIDADE PARA O VOLEI DE PRAIA	
Marcelo Alves de Freitas Raimundo Auricelio Vieira José Roberto Jacob Francisco José Félix Saavedra Demétrius Cavalcanti Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111133</b>	

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>335</b>
<b>ANÁLISE DE FORÇA E FLEXIBILIDADE NAS RELAÇÕES MECÂNICAS ENTRE A CADEIA PÓSTERO-INFERIOR E A ANTERO-SUPERIOR</b>	
Renata Magnus dos Santos	
Eslaine Neto da Silveira	
Natacha dos Santos Meira	
Kristian Madeira	
Willians Cassiano Longen	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111134</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>347</b>
<b>DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA</b>	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Maria Josenice Carvalho Oliveira	
Maria Santana Soares Barboza	
Clenny Rejane Costa Simão	
Tatiana Monteiro Coutinho	
Sildália da Silva de Assunção Lima	
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva	
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus	
Giuvan Dias de Sá Junior	
Jayra Adrianna da Silva Sousa	
Jainara Maria Vieira Galvão	
Magda Wacemberg Silva Santos Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67319111135</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>357</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>358</b>

## CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO ESPORTIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PROJETO APABB- UFRN

### **Liege Carlos Silva de Lima**

Mestranda do Curso de Educação Física-  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte /  
UFRN.

### **Paulo Moreira Silva Dantas**

Doutor em Ciências da Saúde- Docente do  
curso de pós-graduação em Educação Física –  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/  
UFRN.

### **Abraão Lincoln Santos de Andrade**

Mestre em Educação Física –Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte/UFRN.

### **Carlindo Daniel de Medeiros Lopes Ferreira**

Graduando do curso de Educação Física-  
Universidade Federal do Rio grande do Norte/  
UFRN.

### **Felipe Veloso da Silva**

Mestre em Educação Física – Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte/UFRN.

### **Jéssica Paula Silva de Lima**

Nutricionista – Universidade Potiguar /UNP

### **Carlos Jean Damasceno de Goes**

Mestrando do Curso de Educação Física-  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte /  
UFRN.

### **Renata Rangel Barboza**

Nutricionista –Universidade Federal do Rio  
Grande do Norte/UFRN.

### **Maria Aparecida Dias**

Doutora em Educação – Docente do curso  
de pós-graduação em Educação Física –  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/  
UFRN.

**RESUMO:** A síndrome de Down (SD), causada pela trissomia do cromossomo 21, está associada a mudanças na anatomia corporal e no desenvolvimento cognitivo, acarretando padrões de movimentos peculiares. Além disso, o controle corporal e a competência perceptivo-motora tendem a ser atrasados quando comparados a adolescentes sem a síndrome. Nossa proposta metodológica é de caráter quanti-qualitativo. O público-alvo se caracteriza por 26 participantes de ambos os sexos, com deficiência intelectual, em idade entre 18 e 50 anos; e o grupo de pais e mães é constituído de 30 pessoas, de ambos os sexos, com idade aproximadamente entre 50 e 70 anos. Como ferramenta para realização desta pesquisa, foram utilizados relatórios parciais que corroboram com os objetivos no que se refere às avaliações qualitativas do projeto. Diante do exposto, destacamos a relação da área ou do domínio prático que tem como cerne a autogestão principalmente ao que se refere aos cuidados pessoais e organizações de tarefa. Nesse sentido, quanto aos cuidados pessoais, à organização de tarefas e às relações interpessoais, podemos verificar um aumento significativo em relação às atividades da vida diária (AVDs), como também em relação ao desempenho físico, desempenho emocional e saúde mental. Esses dados possibilitam afirmar que o projeto APABB-UFRN colabora para uma

melhoria na qualidade de vida dos participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deficiência intelectual. Projeto esportivo. Qualidade de vida.

## CONTRIBUTIONS OF A SPORTIVE PROJECT FOR PEOPLE WITH INTELLECTUAL DISABILITIES: APABB-UFRN PROJECT

**ABSTRACT:** Down syndrome (DS), caused by chromosome 21 trisomy, is associated with changes in body anatomy and cognitive development, leading to peculiar patterns of movement, as well as body control and perceptual-motor competence tend to be delayed when compared To adolescents without the syndrome. Our methodological proposal is quantitative-qualitative. The target audience is characterized by: 26 participants of both sexes, with intellectual disability in age between 18 and 50 years and the group of fathers and mothers consisting of 30 people, of both sexes, aged approximately between 50 and 70 years. As a tool to carry out this research, we used partial reports that corroborate with the objectives regarding the qualitative evaluations of the project. In view of the above, we highlight the relation of the area or practical domain which has as its core self-management, mainly to personal care and task organizations. In this sense, regarding the personal care of task organization and interpersonal relationships, we can see a significant increase in relation to daily life activities (ADLs), as well as in relation to physical performance, emotional performance and mental health. These data make it possible to state that the APABB-UFRN project collaborated to improve the participants' quality of life.

**KEYWORDS:** Intellectual disability, sports project, quality of life.

### 1 | INTRODUÇÃO

Existem vários termos para definir a pessoa com deficiência, os quais estão impregnados de atitudes que a sociedade política e epistemologicamente demonstra diante dessas pessoas (DIEHI, 2008). Apesar de existir um grande número de informações vinculadas nos meios de comunicação, legislação, ações e movimentos sociais, como também em publicações acadêmicas, é comum encontrarmos situações de discriminação, preconceito e desconforto envolvendo pessoas com deficiência (SILVA; JÚNIOR; ARAÚJO, 2008).

As pessoas com deficiência apresentam, em caráter permanente ou temporário, algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltiplas condutas típicas ou outras habilidades, necessitando, por isso, de recursos especializados para desenvolver mais permanentemente o seu potencial e/ou superar ou minimizar suas dificuldades (GORLA; CAMPANA; OLIVEIRA, 2009).

Muitos foram os termos utilizados para designar as pessoas com deficiência intelectual ao longo da história, entre eles, "idiota", mongoloide, retardado mental e deficiente mental são os termos mais conhecidos no contexto brasileiro. Esses termos têm sido evitados por seu caráter discriminatório, por isso o uso da expressão

“deficiência intelectual” tem sido indicado (ALMEIDA; BARBOSA, 2014).

Na trissomia do cromossomo 21, as pessoas com SD apresentam em todas as suas células 47 cromossomos e não 46; o cromossomo extra está no par 21 do grupo G. Aproximadamente 92% das pessoas com SD têm essa anormalidade cromossômica, e as translocações são responsáveis por cerca de 5% dos casos de SD. Destes, 45% são herdados. No mosaïcismo, algumas células exibem cariótipos normais, com 46 cromossomos, enquanto outras células exibem cariótipos com 47 cromossomos devido à trissomia do cromossomo 21 (SILVA *et al.*, 2009).

As pessoas com SD apresentam diversas alterações cerebrais que influenciam o desenvolvimento e aprendizagem, pois esses indivíduos possuem um déficit significativo na memória de curto prazo, o que torna seu aprendizado mais lento (BORSSATTI *et al.*, 2013).

A síndrome de Down está associada a mudanças na anatomia corporal e no desenvolvimento cognitivo, acarretando padrões de movimentos peculiares. Além disso, o controle corporal e a competência perceptivo-motora tendem a ser atrasados quando comparados a adolescentes sem a síndrome (CHIVIACOWSKY; MACHADO; MARQUES, 2012).

O projeto APABB-UFRN foi criado, pois se entende que a rotina da família de pessoas com deficiência modifica com frequentes visitas ao médico, hospitalização e medicações, atingindo, assim, todas as pessoas que convivem com os participantes (SOUZA; BERTONI, 2016). Portanto, acreditamos que, como elencamos nos objetivos gerais (ministrar oficinas sistemáticas de práticas corporais funcionais para os pais e mães dos jovens e adultos com deficiência envolvidos no projeto), o feedback dos responsáveis torna-se imprescindível para o processo contínuo de avaliação dos resultados.

## 1.1 Recomendações

O Colégio Americano de Medicina do Esporte inclui em suas recomendações o trabalho envolvendo habilidades como coordenação, equilíbrio, agilidade, velocidade, propriocepção, força, resistência e flexibilidade. Essa metodologia pode ser indicada para pessoas normais, sedentárias, atletas e grupos especiais (GIL; NOVAES, 2014).

A natação é considerada um dos esportes mais indicados para indivíduos com alguma deficiência, isso se deve aos benefícios e às facilidades que são proporcionadas pela execução de movimento com o corpo imerso na água. Dentre as capacidades, desenvolve-se a coordenação, condicionamento aeróbio, reduz-se a espasticidade e diminui-se a fadiga quando comparada a outras atividades (TSUTSUMI *et al.*, 2004).

A especificidade da natação tem características relacionadas a três constantes, que são o equilíbrio, propulsão e a respiração presentes em toda a prática, seja na natação elementar utilitária, na esportiva formal ou competitiva (BURKHARDT; ESCOBAR, 1988). Exercícios na água melhoram a reabilitação porque diminuem o

estresse nos joelhos, melhoram a circulação e facilitam a movimentação que ocorre na água (TOVIN *et al.*, 1994).

Em uma revisão sistemática, Modesto e Greguot (2014) apontaram que os estudos sugerem que programas de treinamento resistido podem ser benéficos para pessoas com SD. Apesar de existir um consenso na literatura de que as atividades físicas de caráter aeróbio promovam maiores benefícios, os programas de treinamento com pesos também demonstram resultados positivos, isso porque em geral os protocolos de treinamento mais utilizados para pessoas com SD não diferem das recomendações para população em geral sem deficiência sugerida pelo American College of Sports Medicine (MODESTO; GREGUOT, 2014).

## 1.2 Benefícios

Uma das habilidades físicas mais importantes, o controle postural é a habilidade de manter o equilíbrio estático e dinâmico, modificando ou recuperando o centro de massa corporal sobre a base de sustentação, bem como a probabilidade de controlar a posição do corpo no espaço (LEITE *et al.*, 2009).

Para Kraemer e Tairova (2008), equilibrar-se pode ser para muitos uma tarefa simples, contudo é exigida uma série de informações que permitam que sejam realizados ajustes necessários para o controle do equilíbrio. Isso porque, quando os sistemas responsáveis por fornecer informações do meio para o indivíduo são incapazes de identificar de forma eficaz as reais condições de prática, o controle postural torna-se bastante comprometido. Embora a coordenação postural aconteça rapidamente, por meio de respostas automáticas, ela é significativamente influenciada por experiências prévias práticas, instrução e períodos de treinamento.

O sistema sensório-motor caracteriza-se pelas integrações sensoriais e motoras entre as estruturas envolvidas na manutenção da integridade das articulações que ocorrem durante os movimentos corporais, bem como nas manutenções de postura. É o responsável por nossa orientação no espaço, como também nos possibilita compreender e ajustar o corpo para um perfeito equilíbrio, alcançando uma postura neutra, ou seja, o melhor posicionamento de acomodação de sobrecarga pelo nosso sistema musculoesquelético. As informações sobre o estado das estruturas articulares definem a propriocepção a qual pode ser dividida em cinestesia e senso de posição articular (GIL; NOVAES, 2014).

A manutenção do equilíbrio em qualquer postura requer do corpo humano receber informações sobre a sua posição no espaço e no ambiente. Tais informações são recebidas pelo corpo por meio do sistema neural, que integra a informação sensorial para perceber a posição e o movimento do corpo no espaço, e o sistema musculoesquelético produz forças para controlar a posição do corpo, conhecido como sistema de controle postural (CHZ *et al.*, 2009).

Os músculos principais para realização da marcha (quadríceps, tibial anterior,

glúteo médio e isquiotibiais) apresentam enfraquecimento nos indivíduos com síndrome de Down (SD), sendo esse um fator importante para que esses indivíduos realizem compensações, como a perda da velocidade, da amplitude de movimento, queda passiva do pé, atraso no balanço inicial e inclinação do tronco, durante a deambulação. O déficit de equilíbrio e proprioceptivo também contribui para alterações na marcha e do indivíduo de estabelecer conhecimento da posição do joelho, quadril e tornozelo (BORSSATTI *et al.*, 2013).

A intervenção motora tem a finalidade de reduzir as alterações advindas do distúrbio neurológico, tendo em vista a possibilidade de exploração da plasticidade do SNC a partir das intervenções (PACHECO *et al.*, 2014).

### 1.3 Projeto APABB- UFRN

Desde o ano de 2013, desenvolvemos um trabalho em parceria com a APABB do Rio Grande do Norte, porém esse trabalho era desenvolvido com os pais e mães que levavam seus filhos para os atendimentos na sede da instituição na cidade de Natal-RN.

A partir desse contato, foi possível conhecer a realidade dos jovens e adultos com deficiência que lá são atendidos. Considerando esse contexto, propomos junta à direção da APABB, uma proposta de práticas corporais para os jovens e adultos com deficiência que tivessem liberação médica para as vivências dessas práticas, como também práticas corporais funcionais para os seus responsáveis (mães e pais). Com isso, os alunos de graduação em Educação Física da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, tanto de licenciatura, quanto de bacharelado, têm acesso à construção e intervenção de propostas de práticas corporais as quais tenham a perspectiva inclusiva. Optamos por trabalhar com o atletismo, a musculação, o funcional e a natação.

Já os alunos do mestrado em Educação Física e do Mestrado em Educação da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE são responsáveis pela avaliação funcional e antropométrica dos participantes do projeto, como também do acompanhamento avaliativo deles. Nós, coordenadores e professores vinculados às disciplinas de Atividade Física para Grupos Especiais, Psicomotricidade e Educação Física Inclusiva, temos nesse projeto um vasto campo de investigação científica e prática para nossos alunos.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

Nossa proposta metodológica é de caráter quanti-qualitativo. O público-alvo se caracteriza por 26 participantes de ambos os sexos, com deficiência intelectual, em idade entre 18 e 50 anos; e o grupo de pais e mães é constituído de 30 pessoas, de ambos os sexos, com idade aproximadamente entre 50 e 70 anos. Esse projeto foi

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN), pelo protocolo 45188715.3.0000.5537.

Os encontros são estipulados em duas vezes por semana, com carga horária total de duas horas, utilizando dois laboratórios, o ginásio multifuncional e a pista de atletismo do Departamento de Educação Física/UFRN e o parque aquático de nossa instituição.

As atividades em execução para o grupo de jovens e adultos com deficiência são:

- nos encontros que ocorrem na terça-feira, do horário das 08h00min às 09h00min: atletismo e funcional, local: pista de atletismo e sala de ginástica, vale ressaltar que as atividades se alternam, ou seja, em uma terça-feira a pista é utilizada e na terça-feira seguinte o salão de ginástica é utilizado;
- nos encontros que ocorrem na quinta-feira, do horário das 08h00min às 09h00min: musculação e natação, local: academia de musculação e piscina.

As atividades em execução para o grupo de pais e mães dos jovens e adultos com deficiência ocorrem na terça-feira, das 08h00min às 09h00min, ginástica funcional, local: Laboratório de Práticas Corporais e Ludicidade.

## 2.1 Objetivos gerais

- Ministras oficinas sistemáticas de práticas corporais funcionais para os pais e mães dos jovens e adultos com deficiência envolvidos no projeto;
- Executar as avaliações iniciais e finais das pessoas envolvidas no projeto;
- Ministras oficina sobre deficiência e práticas corporais inclusivas no meio líquido;
- Organizar a construção de artigos científicos sobre os resultados parciais e finais do projeto;
- Produzir os relatórios parciais e finais do projeto;
- Coordenar o projeto, organizando e dirigindo reuniões e processo sistemático avaliativo Durante todo o período vigente do projeto;
- Organizar e coordenar a equipe responsável pelas avaliações dos participantes do projeto.

## 2.2 Descrição das atividades desenvolvidas

- Aulas de práticas corporais funcionais;
- Execução de avaliação diagnóstica dos sujeitos envolvidos no projeto, assim como a avaliação final deles pós-intervenção de seis meses após a avaliação diagnóstica;

- Ministrar oficina sobre práticas corporais inclusivas no meio líquido;
- Organizar grupos de estudos e produção de artigos com os resultados parciais e finais do projeto;
- Relatórios parcial e final do projeto;
- Coordenação do projeto;
- Avaliação dos participantes do projeto.

### 2.3 Instrumento para pesquisa

Como ferramenta para realização desta pesquisa, foram utilizados relatórios parciais que corroboram com os objetivos no que se refere às avaliações qualitativas do projeto. A criação desse instrumento foi motivada por ser totalmente acessível e de fácil aplicação com pais e responsáveis. Para o relatório foi pedido aos pais e responsáveis que relatassem as mudanças no comportamento e nas atividades da vida diária (AVDs).

### 2.4 Construção dos dados

As construções dos dados foram feitas a partir dos relatórios recebidos nas semanas subsequentes às atividades, fato que pôde interferir nas percepções dos pais e responsáveis, contudo semanalmente incentivávamos que registrassem diariamente quaisquer mudanças no cotidiano dos participantes, como também das impressões do seu dia a dia.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as possibilidades de avaliação do projeto, ressaltamos a importância do feedback dos pais e responsáveis, por isso o acompanhamento das atividades de vida diária (AVDs) torna-se bastante valioso, o qual foi mensurado a partir dos relatórios entregues aos professores responsáveis pelo projeto, assim como a resposta nos dias das atividades prescritas.

Almeida e Barbosa (2014) reportam que a bibliografia especializada classifica os diferentes níveis de deficiência intelectual (DI) a partir de um enfoque estritamente médico, reduzindo-a a características intrínsecas, sem enfatizar os sistemas de apoio necessários para o desenvolvimento, como sugerido pelo sistema multidimensional da American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD). Ainda sobre o caráter médico utilizado para classificar a (DI), Almeida e Barbosa (2014) dizem que a presença de prejuízos significativos, ou seja, que acometem perdas expressivas no dia a dia, ocorre em três áreas ou domínios: conceitual, que inclui linguagem, leitura, escrita, matemática, raciocínio, conhecimento e memória;

social, que engloba a empatia, o julgamento social, as habilidades de comunicação interpessoal, a capacidade de fazer e manter amizades; e prático, que tem como cerne a autogestão em áreas como cuidados pessoais, responsabilidades no trabalho, uso de dinheiro, recreação e organização de tarefas escolares e do trabalho.

O suporte social recebido pelos responsáveis e pelos profissionais de saúde torna-se de fundamental importância para o bem-estar dos participantes, pois colabora amenizando o estresse dos responsáveis, possibilitando uma maior conscientização do problema do participante e conseqüentemente uma vinculação mais adequada com o seu filho, fato que, de certa forma, melhora a qualidade de vida dos responsáveis e tem influencia direta na relação cuidador e pessoa com deficiência (SOUZA; BERTONI, 2016).

Atualmente existe elevado interesse da comunidade científica e dos profissionais de saúde em conhecer o impacto das doenças crônicas na qualidade de vida das pessoas com deficiência e de seus familiares. Diante do exposto, destacamos a relação da área ou domínio prático que tem como cerne a autogestão, principalmente no que se refere aos cuidados pessoais e organizações de tarefa. Dentro dessa perspectiva, abordaremos alguns relatos que corroboram com a ideia de que projetos esportivos melhoram a qualidade de vida de seus participantes, sejam eles as pessoas com deficiência, sejam seus responsáveis.

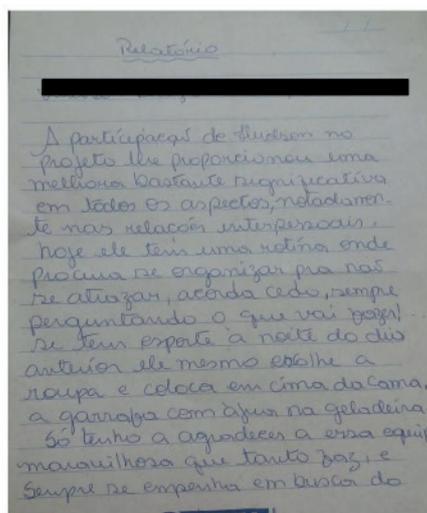


Figura 01: Relatório do responsável.

Na figura 01, temos o relato de uma mãe que reporta que a participação do seu filho no projeto melhorou suas relações interpessoais, bem como estimulou uma rotina, pois está sempre atento às tarefas necessárias para participar do projeto, fato que corrobora com Lovorato e Mól (2017), quando dizem que a inclusão deve contribuir para o desenvolvimento de competências interpessoais e de cidadania que facilitem a integração na vida social, cultural, profissional e pessoal, de forma geral da pessoa com deficiência.

ATOS 020  
1 1

RELATÓRIO SEMANA DE

NAS SEMANAS DE ATIVIDADES FÍSICAS, EU FIZ MUITO EMPolgADA POR PARTICIPAR. FIZ MUITO ALERTA NAS COISAS QUE TENHO PARA FAZER EM CASA. PORÉM MUITO DOLORIDA NO JOELHO E TORSEIRA ESQUERDA. RECLAMANDO BASTANTE, AI COLOCO COMPRESSAS DE GELÓ, MASSAGEM E EMPAIXO COM ATADURA POR AHORA MAIS DU MESES.

VAMOS DAR CONTINUIDADE NESTE PROGRAMA ESPORTIVO COM ESPERANÇAS DE MELHORAR SUAS ATIVIDADES, APENAS DO EXCESSO DE TESO, CIA GOSTARIA DE CAMGRECOR, PORQUE EU EXIJO BASTANTE.

Figura 02: Relatório do responsável.

tem se sentido muito motivada a participar desse grupo de esporte. Fica ansiosa aguardando os dias de terça e quinta. Está adorando fazer esporte visto que gosta de ficar seu tempo desenhando por muito tempo. tem apresentado melhora no peso, no humor... Nos dias que antecedeu aos exercícios ele dorme mais cedo e acorda cedo, animada para encontrar os amigos e se exercitar.

Figura 03: Relatório do responsável.

Nas figuras 02 e 03, nota-se que as atividades promoveram melhoras fisiológicas – como no sono – de comportamento – como no humor – e também no tocante à autoestima, contudo observamos que os responsáveis apontam fatos de seu próprio interesse. Acerca disso, Souza e Bertoni (2016) perceberam que uma das reflexões atuais aponta para a necessidade de a família e de a sociedade construírem um novo conhecimento sobre a pessoa com deficiência.

A Educação Física, por meio da utilização de atividades físicas, jogos recreativos e esportivos, contribui significativamente na formação do indivíduo, ancorando-se em bases científicas do conhecimento biológico, pedagógico e psicológico para atingir seus objetivos (SILVA; FERREIRA, 2001). Ressaltamos as modificações sob a ótica dos comportamentos, tendo em vista que pessoas com SD não apresentam dificuldades para executar atividades antigas. Contudo, quando é necessário construir uma nova conduta que exija coordenação e uma nova sequência de atos, eles demonstram dificuldade por causa de alterações no cerebelo (BORSSATTI *et al.*, 2013).

## 4 | CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as implicações do projeto APABB-UFRN na vida dos pais de pessoas com deficiência intelectual, bem como verificar se houve melhora no aspecto do domínio prático dos participantes do projeto.

Nesse sentido, quanto aos cuidados pessoais, à organização de tarefas e às relações interpessoais, podemos verificar um aumento significativo na autogestão e na qualidade de execução em relação às atividades da vida diária (AVDs), como também em relação ao desempenho físico, desempenho emocional e saúde mental. Esses dados possibilitam afirmar que o projeto APABB- UFRN colaborou para uma melhoria na qualidade de vida dos participantes.

Contudo, dentre as limitações do estudo, apontamos o tempo de intervenção, pois estamos analisando os resultados iniciais do ano letivo, fato que necessita de um período maior de tempo para elucidações mais consistentes acerca dos resultados.

Portanto, podemos afirmar que o projeto tem implicações significativas na vida dos participantes da pesquisa do projeto, além de promover melhoras na saúde e na qualidade de vida dos participantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruna Rocha de; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. **Psicologia Positiva e deficiência intelectual: Análise da produção científica**. Revista Ces Psicologia, Juiz de Fora, v. 7, n. 2, p.44-58, jul. 2014.

BORSSATTI, Francieli et al. **Efeitos dos exercícios de força muscular na marcha de indivíduos portadores de Síndrome de Down**. Fisioterapia em Movimento, v. 26, n. 2, p.329-335, jun. 2013.

BURKHARDT, Roberto; ESCOBAR, Micheli Ortega. **Natação para Portadores de Deficiências**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A, 1988. 109 p.

CHIVIAKOWSKY, Suzete; MACHADO, Camila; MARQUES, Alexandre Carriconde. **Aprendizagem motora e síndrome de Down: efeitos da frequência relativa reduzida de conhecimento de resultados**. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, Florianópolis., v. 15, n. 2, p.226-232. jul. 2012.

CHZ, Meneghetti et al. Static balance assessment among children and adolescents with Down syndrome. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Paulo, v. 13, n. 3, p.230-235, maio 2009.

DIEHI, Rosilene Moraes. **Jogando com as Diferenças: Jogos para Crianças e Jovens com Deficiência**. 2. ed. Sao Paulo: Phorte, 2008. 216 p.

GIL, Ana; NOVAES, Jefferson. **Core e Training**. São Paulo: Ícone, 2014. 344 p.

GORLA, José Irineu; CAMPANA, Mateus Betanho; OLIVEIRA, Luciana Zan de. **Testes e Avaliação em Esporte Adaptado**. São Paulo: Phorte, 2009. 216 p.

KRAEMER, Eliane Carla; TAIROVA, Olga Sergueevna. **Equilíbrio postural de mulheres fisicamente ativas e sedentárias acima de 50 anos**. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo, v. 2, n. 11, p. 543-554, set. 2008.

LEITE, Nadia Nunes et al. **Uso da bola terapêutica no equilíbrio estático e dinâmico de pacientes com hemiparesia.** Fisioterapia em Movimento, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 121-131, jan. 2009.

LOVORATO, Simone Uler; MÓL, Gerson de Souza. **Inclusão Educacional de Alunos com Deficiência Visual: Percepções e Práticas.** Caderno Educação, Tecnologia e Sociedade, Brasília, v. 10, n. 1, p.75-86, jan. 2017.

MODESTO, Everaldo Lambert; GREGUOT, Márcia. **Influência do treinamento resistido em pessoas com síndrome de Down: Uma revisão sistema.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas, v. 2, n. 19, p.153-167, mar. 2014.

PACHECO, Sheila Cristina da Silva et al. **Intervenção Neurofuncional Pediátrica em Agenesia do Corpo Caloso:: relato de caso.** Revista Paulista de Pediatria, Florianópolis, v. 32, n. 3, p.252-256, jan. 2014.

SILVA, Diorges Ricardo da; FERREIRA, Juliana Saraiva. **Intervenções na Educação Física em Crianças com Síndrome de Down.** Revista da Educação Física, Maringá, v. 12, n. 1, p.69-76, jan. 2001.

SILVA, Rita de Fátima da; SEABRA JÚNIOR, Luiz; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Educação Física Adaptada no Brasil: da História à Inclusão Educacional.** São Paulo: Phorte, 2008. 192 P.

SILVA, Naelson Mozer et al. **Indicadores antropométricos de obesidade em portadores da síndrome de Down entre 15 e 44 anos.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 23, n. 4, p.415-424, out. 2009.

SOUZA, Nayara Christine; BERTONI, Sônia. **Terapia corporal para pais e/ou cuidadores de pessoas com deficiência: uma proposta avaliativa.** Horizonte Científico, Uberlândia, v. 10, n. 1, p.1-16, ago. 2016.

TOVIN, Brian J. et al. **Comparison pf the Effects of Exercise in water and on Land the Rehabilitation of Patients With Intra-articular Anterior Cruciate Ligament.** Physical Therapy, Atlanta, v. 74, n. 8, p.710-719, ago. 1994.

TSUTSUMI, Olívia et al. **Os Benefícios da Natação Adaptada em Indivíduos com Lesão Neurológicas.** Revista de Neurociências, São Paulo, v. 12, n. 2, p.82-86, abr. 2004.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Edvaldo de Farias** - Pós-Doutoramento em Economia e Gestão na Universidade da Beira do Interior (UBI)/Portugal (em andamento). Doutor (Ph.D.), em Ciências do Desporto na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro/UTAD-Portugal. Mestre em Educação/UNESA. Especialização em Pedagogia do Movimento Humano/UGF. MBA Intensivo em Gestão Estratégica/AMANA-KEY. Especialização em Gestão de RH/UGF. Especialização em Educação Física/UGF. Graduação em Educação Física/UCB. Docente e Pesquisador Adjunto VI da UNESA. Professor da Pós-Graduação em Gestão de Negócios em Empresas *Fitness & Wellness*, Empreendedorismo e Consultoria em Estética - UNESA/ Phorte Educacional. Experiência em diferentes áreas da Educação, Educação Física e em atividades relacionadas à saúde e qualidade de vida, com ênfase na Administração e Gestão de Negócios, Empreendedorismo, Orientação e Planejamento da Carreira Profissional. Atua como orientador de pesquisas e consultor nas áreas de: Educação Corporativa, Empreendedorismo, Gestão de Negócios em Saúde, Atividade Motora Adaptada, Treinamento e Desenvolvimento Profissional, Fitness Corporativo e Universidades Corporativas. Palestrante em eventos nacionais e internacionais nas áreas de gestão de negócios e carreira profissional, pensamento empreendedor e inovação. Publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Sócio-Diretor da empresa Movimento Humano Consultoria & Assessoria. Docente convidado da Escola Superior de Polícia Militar do Rio de Janeiro no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO. Coordenador de Projetos na área de Soluções Corporativas da Universidade Estácio de Sá. Docente convidado e Coordenador de Projetos na ECEME - Escola de Comando do Estado Maior do Exército Brasileiro. Avaliador *Ad Hoc* do Ensino Superior pelo INEP (BASIS). ORCID: 0000-0002-9660-4014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptação 13, 14, 15, 18, 19, 114, 213, 295, 297, 300  
Adesão 95, 99, 133, 137, 138, 139, 160, 161, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 226  
Adiposidade 46, 51, 152, 221, 229, 285, 287  
Alzheimer 11, 30, 325  
Antropometria 53, 224, 226, 229, 253, 258, 271, 283  
Atividade enzimática 30  
Atividades de aventura 160, 162, 166  
AVDs 65, 71, 74, 223, 315, 317, 321, 322, 323

### C

Cadeirantes 303, 304, 307, 308, 309  
Cafeína 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12  
Capacidades físicas 126, 134, 182, 183, 194, 256, 259, 260, 261, 267, 268, 269, 291, 303  
Cardiovasculares 45, 55, 219, 221, 226, 248, 249, 254, 285, 290, 291, 294  
Ciclismo 8, 9, 10, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167  
Composição corporal 20, 25, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 92, 94, 95, 98, 203, 244, 245, 247, 253, 254, 255, 258, 259, 270, 272, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293  
Cooperação 88, 171, 172, 182, 190, 191, 211, 215, 216, 217, 310

### D

Dança 23, 80, 105, 116, 129, 187, 212, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 324, 334  
Deficiência intelectual 65, 66, 67, 69, 71, 74, 304  
Desenvolvimento psicomotor 24  
Diabetes 34, 45, 48, 54, 55, 56, 97, 133, 136, 143, 151, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 250

### E

Educação física 1, 11, 13, 16, 23, 44, 54, 55, 58, 63, 64, 65, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 99, 101, 114, 121, 125, 130, 131, 139, 153, 155, 159, 168, 169, 170, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 232, 234, 235, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 255, 256, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 293, 295, 296, 297, 300, 301, 302, 304, 310, 311, 313, 317, 322, 324, 325, 334, 357  
Educação infantil 126, 127, 128, 130, 131, 132, 159, 182, 192, 218, 300  
Ensino médio 167, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 235, 301, 325  
Envelhecimento 134, 136, 138, 139, 201, 202, 219, 220, 223, 284, 285, 290, 291, 293, 294, 314, 315, 316, 349  
Esportes 12, 16, 50, 53, 63, 64, 67, 79, 80, 88, 125, 160, 161, 166, 169, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 250, 252, 269, 270, 281, 295, 296, 297, 301  
Esteroides anabolizantes 25, 26, 28, 29  
Exercícios físicos 45, 46, 139, 190, 198, 249, 250, 251, 292, 321, 322

## F

Funcionalidade 26, 140, 142, 149, 150, 162, 213, 314, 321, 322

Futebol 6, 8, 55, 61, 62, 63, 170, 174, 177, 178, 179, 188, 212, 217, 236, 243, 246, 250, 252, 254, 280, 295, 296, 300, 328, 329, 334, 345

Futsal 49, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 232, 236, 251, 255, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 334

## G

Gestores 115, 120, 121, 158, 231, 233, 234, 235, 240, 242

## H

Hemodinâmica 142, 248

## I

Idosos 116, 118, 137, 138, 139, 149, 150, 151, 152, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 220, 221, 223, 248, 283, 284, 285, 292, 294, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355, 356

Inclusão 3, 26, 27, 44, 46, 48, 53, 72, 75, 88, 95, 99, 101, 118, 119, 122, 123, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 203, 211, 216, 217, 283, 286, 303, 311, 351

## J

Jogo 8, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 80, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 212, 215, 216, 217, 259, 273, 274, 277, 279, 280, 281, 295, 297, 298, 299, 328

Jovens 29, 46, 53, 54, 55, 62, 67, 69, 70, 74, 87, 98, 116, 118, 119, 125, 150, 158, 168, 170, 178, 191, 195, 199, 215, 234, 237, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 266, 268, 269, 272, 345

## M

Melatonina 30, 31

Metodologia 18, 20, 23, 30, 57, 64, 67, 91, 107, 119, 125, 139, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 185, 186, 192, 194, 200, 216, 218, 221, 227, 243, 246, 256, 258, 260, 280, 281, 286, 297, 304, 311, 329, 334, 337, 349

Motivacional 195

Mulheres 74, 92, 95, 97, 109, 114, 140, 143, 146, 148, 150, 151, 198, 235, 283, 285, 286, 290, 291, 293, 294, 336

## N

Natação 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 67, 69, 70, 74, 75, 232

Nutrição 12, 24, 99, 100, 223, 224, 229, 230, 254, 293, 294

## P

Pedagogia 168, 176, 177, 179, 200, 213, 218, 311, 357

Performance 1, 2, 3, 11, 12, 62, 66, 99, 100, 102, 117, 127, 168, 193, 211, 213, 244, 254, 257, 271, 272, 283, 290, 294, 326, 334

Políticas públicas 115, 116, 117, 118, 134, 156, 158, 250

Prevenção 50, 51, 53, 99, 106, 114, 138, 188, 201, 203, 209, 219, 221, 223, 226, 230, 285, 323, 324, 345, 355

Propriocepção 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 67, 68, 322

## **R**

Retenção 234, 293, 294

## **S**

Saúde mental 31, 65, 74, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 184

Saúde óssea 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 267, 268, 269

Síndrome de down 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 74, 75

Sistêmico 168, 169, 174, 175

Subjetividades 160, 161, 162, 166, 167

Superóxido dismutase 30, 31

## **T**

Táticas 88, 171, 172, 173, 174, 213, 333

Tradicional 86, 90, 93, 98, 102, 104, 106, 157, 168, 169, 170, 172, 173, 215, 327

Treinamento de força 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 98, 292, 293, 324

Treinamento intervalado 92, 93, 94, 98, 100

## **Y**

YPAR-Q 243, 244, 246, 247, 252

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-767-3



9 788572 477673